

ITONUATI

EDIÇÃO ESPECIAL - IOM HASHOÁ - IOM HAATZMAUT
Ano I - Número III



A superioridade racial era o argumento nazista. Por ele eles justificavam todas as suas ações. Estavam "impulsados" ao racismo. Arianos, de raça pura, seriam todos aqueles alemães, cristãos, albos e de olhos azuis, com sangue puro (isto é, sem outra religião ligada ao

Foi quando surgiu a ideia da Solução Final, a terceira e última fase do extermínio judaico na II Guerra. Os judeus seriam colocados em câmaras de gás, onde morreriam sufocados. Depois da morte, os corpos eram levados aos fornos crematórios, onde eram queimados impiedosamente.

EDITORIAL

Essa edição do *ITONUATI* tem um valor especial. Em um único iton, estamos escrevendo sobre dois grandes fatos para nossa comunidade e para o Dror, como movimento.

Na primeira parte do iton, falaremos sobre o Holocausto na II Guerra. A data já é passada, mas nunca é tarde para falarmos sobre isso. A importância que ele tem em nossas vidas é muito. E, infelizmente, para muitas pessoas (estamos falando inclusive - ou principalmente - de judeus) é algo que está longe, que não há tanta importância.

É obrigação de todos sempre lembrar para nunca acontecer novamente. Talvez muitos tenham o conhecimento do que será falado a seguir. Mas passar este conhecimento está, hoje, se tornando irreal.

A outra parte, não menos importante, se refere à formação do Estado de Israel.

Nosso país, nossa cultura, nossa religião, tudo pôde ser unido para termos o nosso representante, a nossa terra. Temos sempre que comemora-lo, pois é dele que surgem e surgiram nossos primeiros personagens, desde os bíblicos até os dias de hoje, que fazem nossa história, nosso povo.

A ligação entre os dois fatos, tão opostos, é muita. É da discriminação por onde se encontra o judeu que ressurgiu, com força, a Idéia do Estado.

O Habonim Dror luta e continuará lutando, ensinando, e mostrando, não só aos chaverim, mas a toda a comunidade, a importância de nos mantermos unidos para ajudar Israel.

O país, que hoje se encontra com grandes problemas em relação à paz, está, cada vez mais, precisando da colaboração de cada um.

Parabéns à Israel, não só pelos seus 49 anos, mas por toda sua força de vontade. Parabéns a todos aqueles que acreditam e lutam.

Ale Ve Hagshem!

AS ATROCIDADES DO EIXO

Abaixo seguem, resuindamente, dados históricos da situação judaica desde o início da II Guerra Mundial, até o extermínio de mais da metade dos judeus que viviam na época.

Dos onze milhões de judeus que viviam ao redor de todo o mundo, seis milhões e meio foram exterminados dos modos mais inacreditáveis possíveis.

O início de tudo foi em 1932, e cada vez mais surgiam leis anti-judaicas. O período do extermínio se dividiu em duas fases: a do aniquilamento da cultura e do espírito judaico, e, a outra, no aniquilamento dos próprios judeus.

Na primeira fase, em abril de 1933, as leis promulgadas tinham a idéia de humilhar os judeus, tirando-lhes todos os direitos de cidadãos e de humanos que tinham. Abaixo seguem algumas delas:

-Em cada grupo local do partido nazista deviam-se formar comitês de ação para boicotar lojas, mercadorias ou qualquer serviço prestado por um judeu.

-Em 7 de abril do mesmo ano, foi proibida, portanto, a entrada da população nos estabelecimentos judaicos.

-Era obrigatório aos judeus se identificarem, para que fossem distinguidos da raça ariana. Em seus estabelecimentos e depois em seus vestimentos, foi imposto o uso da "Maguen David" amarela com fundo preto, onde estava escrito "Jude".

A superioridade racial era o argumento nazista, por ela eles justificavam todas as suas ações. Estavam "limpando" as ruas. Arianos, de raça pura, seriam todos aqueles alemães, cristãos, altos e de olhos azuis, com sangue puro (isto é, sem outra religião impura no

sangue familiar - foi fundando um instituto Nazi-Cristão para provar que Jesus não era de origem judaica).

A cada ano a situação piorava. Em 1935, era a vez das Leis de Nuremberg. Isolavam mais ainda o judeu da sociedade, chegando a declarar que judeus não eram cidadãos alemães. proibiam também o casamento entre judeus e não-judeus, consideravam judeu todo aquele que tivesse um ancestral judeu, mesmo que convertido.

A 9 de novembro de 1938 Hitler mandou destruir cemitérios e sinagogas. Foi a noite conhecida como *Kristallnacht*, a *Noite dos Vidros Quebrados* (*Noite dos Cristais*) se referindo aos vitras das sinagogas.

Cerca de 10 meses depois, houve a invasão da Polônia pela Alemanha. Agora pouco restava para fazerem. Não havia para onde fugir.

Os judeus foram primeiramente usados como mão-de-obra escrava. Acabavam morrendo ou ficando velhos demais para o trabalho. Então, ou eram brutalmente assassinados, ou eram motivo de diversão e treinamento de guerra alemão, onde depois acabavam morrendo também.

A população nos campos de concentração era a cada dia maior. As condições de higiene e alimentação eram cada vez piores e mais precárias. Os alemães não esperavam que com tudo o que estavam passando eles vivessem tanto.

Foi quando surgiu a idéia da Solução Final, a terceira e última fase do extermínio judaico na II Guerra.

Os judeus seriam colocados em câmaras de gás, onde morreriam sufocados. Depois da morte, os corpos eram levados aos fornos crematórios, onde eram queimados impiedosamente.

A VERDADEIRA POSIÇÃO BRASILEIRA

Poucos realmente sabem qual foi a política brasileira em relação aos judeus imigrantes da Europa. A crença da maioria das pessoas em relação ao Brasil é de um país onde todos foram aceitos e bem acolhidos. Pode-se analisar abaixo, o que é verdade e o que são mitos.

Getúlio Vargas praticou uma política racial no Brasil, nos anos 30 e 40. Documentos que se referem à estes fatos encontram-se em arquivos secretos, recentemente abertos para a opinião pública.

Naqueles anos, milhares de judeus desesperados com a assensão nazista procuravam refúgio. Muitos tentaram vir ao Brasil, famoso na Europa pela passividade. Mas as portas do país estavam fechadas.

O governo brasileiro, tomando uma política facista, alegaram que os judeus que estavam entrando no país eram profissionais liberais, e justificavam que precisavam não deste tipo de profissional, mas sim de operários, que não precisavam de imigrantes, mas sim de agricultores. Paradoxais ou não, as leis dificultavam em muito a entrada. Há documentos, cartas ao governo alemão, onde os judeus são chamados de "parasitas".

Outros documentos, assinados por autoridades, chamavam os judeus de "pessoas que viviam para explorar o próximo" e que eram "desumanos e sem escrúpulos". Referiam-se aos judeus como "porcos e sem higiene".

Todos os imigrantes eram obrigados a ter uma "Carta de Chamada", ou seja, um documento em que o imigrante provava que tinha sido convidado para trabalhar no país.

Judeus começavam a vir falsificando os documentos, ou então deixando

de lado sua cultura, escondendo-se na rua (por exemplo, não podiam conversar em ídiche em público), ou vinham como turistas e depois tentavam conseguir o visto de permanência.

Em resposta, o Ministério das Relações Exteriores determinou em mais um documento secreto a entrada no país de "qualquer pessoa de origem semita".

Por muito tempo, estes documentos foram mantidos em sigilo, para não atrapalhar as relações com os Estados Unidos, país contrário às ideias nazi-facistas.

O Brasil, por condições econômicas, foi obrigado a entrar na Guerra ao lado dos Aliados (oposto ao eixo).

Portanto, após a vitória as condições melhoraram e a redemocratização começou. Mesmo tendo assumido uma posição severa em relação aos judeus, após a Guerra o Brasil recebeu muitos imigrantes judeus, formando comunidades em várias cidades, onde vivem até hoje.

ALGUMAS PESSOAS

ANNE FRANK

"Enfiávamos camadas de roupas como se fôssemos para o Pólo-Norte. A única razão era levar a roupa conosco. Nenhum judeu em nossa situação pensaria em sair com uma mala com vestuários".

Foi assim no dia em que Anne foi para seu esconderijo, o Anexo Secreto. Durante dois anos escondeu-se com sua família, uma família de amigos e um velho senhor, Dr Dussel. O Anexo ficava no sótão de uma casa no Prinsengracht, um dos canais de Amsterdã.

Jovem e cheia de esperança, Anne compreende todavia a situação desesperadora em que se encontra a sua família.

Mas ela nunca deixou de demonstrar seu lado jovem: às vezes irritada, revoltada, determinada ou indecisa, amando e querendo ser amada. Tudo isso no anexo, em meio à guerra.

Anne sonhava em um dia tornar-se escritora. O Anexo foi descoberto pelas tropas alemãs.

Morreu de Tifo, no campo de Auschwitz. Anos mais tarde, seu diário foi encontrado e depois publicado.

A jovem escritora, que morreu na Guerra como tantos outros, não viu sua obra publicada.

SCHINDLER

Quem sabe um pouco que seja de sua história, sabe bem que Schindler nunca foi um herói. Explorou mão-de-obra judaica (que era como mão-de-obra escrava), foi à Polônia durante a ocupação alemã para ganhar dinheiro, aproveitou-se do fato de ser do partido nazista para seu bem próprio.

Mas mesmo assim, ele foi o homem que salvou mil e cem judeus da morte. Isto, através de manobras nebulosas, correndo riscos e acabando com todo seu dinheiro. Dinheiro este, que havia conseguido em pouco tempo, que antes era utilizado para pagar festas. Mas ele levou tanto à sério a possibilidade de ajudar os judeus, que no fim da guerra, e depois de ir para a Argentina com sua esposa, ele passou a viver com o dinheiro que era enviado para os sobreviventes.

Schindler realmente havia utilizado todos os recursos que possuía para salvar o quanto maior número de inocentes.

ISRAEL - SURGE UM ESTADO JUDEU

Motivadas pelo sionismo, sucessivas levas de imigrantes chegaram entre 1919 e 1939, cada um contribuindo para diferentes aspectos da comunidade judaica em desenvolvimento.

estes pioneiros estabeleceram os fundamentos de uma abrangente infraestrutura social e econômica, desenvolveram a agricultura, estabeleceram kibutzim e moshavim e forneceram mão-de-obra para a construção de casas e estradas.

A onda seguinte (aliá, em hebraico), entre 1924 e 1932, de cerca de 60.000 pessoas, trouxe desenvolvimento e enriquecimento da vida urbana.

Estes imigrantes se estabeleceram basicamente em Tel Aviv, Haifa e Jerusalém, onde criaram pequenos negócios. A última grande onda imigratória anterior à II Guerra Mundial aconteceu nos anos 30, seguindo-se à ascensão de Hitler ao poder, e era composta por cerca de 165.000 pessoas. Estas pessoas ampliaram a cultura da comunidade, misturando-se, ao final, as três aliot.

Dia a dia ia surgindo uma vida cultural específica da comunidade. As atividades no campo da arte, música e dança desenvolveram-se gradualmente com a criação de escolas profissionais e acadêmicas. Galerias, salas de teatro, foram criadas. O hebraico foi reconhecido como uma das três línguas oficiais do país, ao lado do inglês e do árabe, e era usado em documentos, moedas, selos e no rádio.

Mas o renascimento nacional judaico e os esforços da comunidade judaica entraram em conflito com os nacionalistas árabes.

Períodos de intensa violência se sucederam em 120, 1921, 1929 e 1936-1939, quando eram feitos ataques, queimadas de florestas, assassinatos, e, a

partir daí (e isso começou a mudar apenas no início dos acordos de paz), o sionismo e o nacionalismo árabe se polarizaram em situação potencialmente explosiva.

Vendo o fato, a Inglaterra, que administrava as terras na época, tentou uma partilha em 1937, aceita a ser negociada pelos judeus (Agência Judaica), mas negada pelos árabes.

Movimentos clandestinos judaicos foram criados neste período, com o objetivo de dar segurança aos judeus. Mais tarde elas se dissolveriam e se tornariam o exército israelense.

Depois da Guerra, os ingleses começaram a fechar o cerco para a imigração judaica. Eles tiveram como resposta um aumento considerável na imigração ilegal.

O sionismo realizador está cada vez mais ativo. Cada vez aumenta mais o número de judeus em Israel (ainda Palestina).

Em abril de 1947, houve uma assembléia da ONU, onde foi votada a questão da divisão das terras.

A comunidade judaica aceitou a partilha mas novamente os árabes não. Houveram violentos ataques contra os judeus, numa tentativa de frustrar a resolução da partilha. As organizações judaicas expulsaram a maior parte das forças atacantes, tomando posse de toda a área que tinha sido destinada ao território judaico.

Quando o mandato britânico terminou, em 1948, a população judaica era de cerca de 650.000 pessoas, já formando uma comunidade organizada, com instituições políticas, sociais e econômicas bem desenvolvidas. Faltava apenas o nome para formar a nação.

O Estado de Israel foi proclamado em 14 de maio de 1948. Menos de 24 horas depois, os exércitos do Egito,

Jordânia, Síria, Líbano e Iraque invadiram o país, forçando Israel a se defender e a defender sua população. Sua soberania estava ameaçada. Essa se tornou conhecida como a Guerra da Independência. Durou mais ou menos 15 meses, e custou a vida de 6000 judeus.

Israel tomou novos territórios, como a Faixa de Gaza (já devolvida pelos acordos de paz), todo Neguev e parte da Galiléia. A cidade de Jerusalém foi dividida, com Israel ficando o o lado ocidental e a Jordânia com o lado oriental.

Com o fim da Guerra, Israel começou a montar seu governo. O kneset foi montado e aos poucos, O Estado foi crescendo.

As aliot chegavam em grandes números. Os movimentos juvenis judaicos enviaram seus chanchim ao Estado de Israel. Estes, por sua vez, morando em kibutzim ou nas cidades, construíram um país cada vez mais forte e próspero.

O sionismo realizador não morreria com a formação de Israel. pelo contrário: surgiram muitos movimentos, que se fundaram aos partidos Israelenses.

Muitos dos movimentos se uniram, formando grupos mais fortes e com ideais mais definidos.

Muitas guerras ocorreram para a formação atual do território, onde, pelos acordos de paz, alguns deles serão devolvidos.

O Havodá, partido político Israelense ao qual o Habonim Dror segue, é quem atualmente está no governo e tratando dos acordos de paz.

O Sionismo continua ativo, ao contrário do que muitos dizem. Cada vez se atualizado, agora tenta manter um Estado firme.

O Dror, continua sendo um movimento realizador. Chaverim participam de suas atividades, onde aprendem e convivem com a cultura judaica e israelense. Muitos destes, vão

para Israel, ajudando ainda mais no desenvolvimento do país. Após um ano, estes retornam, trazendo-nos a mais atual bagagem cultural israelense.

Os que quiserem, tem o total apoio para fazer Aliá, assim como foi fundado o nosso país.

Israel hoje se firma como um país de Primeiro Mundo, e está cada vez mais ganhando credibilidade internacional.

Ainda há muito por fazer. Atualmente, muitas pessoas judias ou não estão morando na guerrilha com o Líbano. Mas a esperança da paz não se perdeu. É um processo demorado, mas extremamente importante para todos.

Mesmo com tudo, vigora ainda a esperança e a credibilidade em nossos líderes.

O Dror apóia imprescindivelmente o processo de paz, assim como a grande maioria dos judeus no mundo todo.

FRASES

"Ser judeu é ter o dever de não esquecer, pelo bem da humanidade."

(Henry Sobel)

"Nem todas as vítimas eram judias, mas todos os judeus foram vítimas."

(Henry Sobel)

"Alguém que esteja com tanto medo quanto eu estava naquele momento, deve olhar para a natureza e ver que Deus está mais próximo do que a maioria das pessoas pensa. Desde então nunca mais fiquei com medo, não importando quantas bombas caíssem perto de mim."

(Anne Frank)

"Minha resposta é esta: pode-se destruir uma pessoa intrinsecamente livre e escrupulosa, mas esta pessoa jamais pode ser escravizada ou usada como um instrumento cego."

(Albert Einstein)